

## **ENTRE O CORPO E A CORPORALIDADE: PERFORMANCES QUE DESAFIAM AS LÓGICAS COLONIAIS DA COMUNICAÇÃO**

**Autor:** Erick dos Santos Matos

**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Luci Pereira

Esta pesquisa investiga de que modo o corpo em performance opera como forma de comunicação encarnada capaz de tensionar lógicas coloniais da comunicação, entendidas como regimes que legitimam e deslegitimam saberes, autorizam enunciações e administram a visibilidade de corpos racializados. O objeto empírico é a Comissão de Frente do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, no Carnaval de 2024, no enredo “Capítulo 4, Versículo 3 – Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano”. A partir da distinção corpo  $\neq$  corporalidade, o estudo compreende a corporalidade como repertório e memória em ato, articulando arquivo e repertório à noção de tempo espiralar. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, com análise do registro audiovisual do desfile e de documentos públicos associados, organizando descrições de sequências, gestos e espacialidades. Ao privilegiar o acontecimento performativo, a pesquisa discute de que maneira a Comissão de Frente produz fissuras no olhar colonial por meio de estratégias estéticas e corporais que deslocam o corpo da posição de objeto para a de enunciação. Contribui, assim, para os estudos de Comunicação ao propor a performance como dispositivo comunicacional e o corpo como metodologia para ler disputas de memória, presença e poder no carnaval paulistano contemporâneo e em suas mediações. Por fim, sustenta-se que, mesmo quando o espetáculo termina, essa comunicação permanece operando enquanto rastro e reexistência, reinscrevendo no sensível aquilo que a colonialidade insiste em apagar.